

DOSSIÊ: PANDEMIA

OLHARES EM DIREÇÃO A LA PLATA EM TEMPOS DE COVID-19



Por Diego Albo e Daniela Anzoátegui



Desde o céu vemos se desenhar no território um quadrado que se percebe como perfeito e estático, imaculado. Um quadrado cujos fundadores escolheram chamar de cidade de La Plata por sua proximidade com o rio que leva o mesmo nome. Explica Alain Garnier (1992) em *El Cuadrado Roto* (O Quadrado Quebrado) que a necessidade de fundar a cidade em 1882 surge a partir de uma dupla decisão política que consistia, por um lado, em deixar sob a órbita do governo federal a cidade de Buenos Aires; e, por outro lado, o traslado da capital administrativa da província de Buenos Aires - que até esse momento funcionava na cidade porto - a um novo lugar. Sobre o quadrado em forma de tabuleiro de dama se superpõem um jogo de diagonais que o atravessam nos sentidos norte-sul e leste-oeste. No

A República Argentina apresenta o foco de contágios de Covid-19 dentro da Área Metropolitana de Buenos Aires (AMBA), atingindo o conglomerado da Grande La Plata e onde a medida de isolamento social preventivo e obrigatório permanece sem muita flexibilização, desde a sua implementação no mês de março. Hoje o maior problema se encontra nos bairros populares com maior vulnerabilidade social. As políticas do governo nacional e provincial - de um signo político contrário ao da gestão municipal - se orientam a consolidar um estado presente, através da entrega de subsídios e da criação de linhas de assistência que permitem mitigar o impacto da pandemia no contexto da Emergência Sanitária (Decreto NU 260/20; Decreto NU 287/20, Boletim Oficial República



nível do solo, no entanto, a realidade atual resulta menos idílica do que a apresentada pelos urbanistas do século XIX. La Plata foi nascendo desde suas *orillas* (margens) em direção ao centro. Os bairros que circundam o quadrado, como Tolosa e Los Hornos, foram essenciais para fornecer matéria-prima e mão de obra para o plano de arquitetura. A definição dos espaços públicos e privados, e o uso destes espaços, tanto dentro como fora do quadrado - tanto no centro como nas periferias -, é o resultado de políticas públicas contínuas e descontínuas ao longo do tempo e das necessidades de seus vizinhos, que poderiam ou não coincidir com essas políticas. A planificação do centro da cidade não se corresponde com os modos de habitar nos bairros dos arredores, que continuam se expandindo intuitivamente e de maneira horizontal para fora. Portanto, resulta conveniente considerar as

Argentina). Também gera programas para a prevenção da violência doméstica contra mulheres e crianças e concede bolsas, subsídios e créditos com a intenção de atenuar o impacto econômico, produto da desaceleração da economia nos diferentes setores sociais. Notamos que o grau de acatamento às medidas de prevenção em zonas centrais e em outras zonas residenciais com uma menor densidade de ocupação do solo, em casas de vizinhos com maior poder aquisitivo, é diferente ao que sucede nas áreas com maior concentração de pessoas em condições precárias, onde a rua e a calçada se interpretam como uma extensão da moradia particular. Ou seja, onde o âmbito do doméstico não está fechado aos limites da propriedade privada. Nos bairros vulneráveis outros setores da sociedade colaboram, a partir da autogestão ou através de agrupações locais, em cantinas comunitárias e outros espaços destinados



categorias de centro e periferia e as condições sócio-históricas como parte de qualquer aprofundamento nesta linha de análise.

à população de baixa renda. O estado também está presente através da universidade pública, como a Universidade Nacional de La Plata, que visa melhorar a inclusão educacional e realizar ações com a comunidade.



de Extensão Universitária "Construyendo Lazos Sociales" (FDA / FCJyS / FTS / FPsico-UNLP) que habitualmente realiza oficinas de arte, visando os direitos humanos, com setores de maior vulnerabilidade social, repensou suas atividades neste ano. Conversamos com Nazarena Mazzarini, diretora deste Projeto de Extensão, e ela nos conta que: "Nestes momentos (...), os participantes do Projeto de Extensão, em articulação com a Biblioteca Popular Florecerán Mil Flores (Villa Elvira, La Plata), estão colaborando com as comunidades do Barrio Alegre, Villa Aburridita e Barrio Donación para mitigar o impacto da pandemia (...) Nessa instância, e dada a situação pela qual o bairro Villa Elvira está passando, é criada uma campanha de conscientização e prevenção nesses territórios. Na Biblioteca convergem os três bairros através de uma assembleia de mulheres. Atualmente, a

parecia infinito até que foi propiciando atividades criativas, como um retorno daqueles projetos pessoais que não se puderam concretar com anterioridade, e ensaiando as possibilidades de se projetar a um momento pós-pandemia.

Agradecemos a Suyan de Mattos pelo convite para participar desta edição.

Referências Bibliográficas

GARNIER, Alain (1992). *El cuadrado roto. Sueños y Realidades de La Plata*. La Plata, Municipalidad de La Plata y LINTA-CIC.DECNU - 2020 - 287 - APN - PTE - Decreto N°260/2020 modificación. Boletín oficial. **En línea**. Recuperado 09 06 2020.ALBO, Diego N.; ANZOÁTEGUI, Daniela Y.; et. al. (2020). "Realidades dentro y fuera del



partir do Projeto, colaboramos com mercadoria para a merenda (...) para crianças e adolescentes (...) estimamos que duzentas famílias precisam de assistência, entre as quais já existem casos positivos confirmados de Covid-19" (Mazzarini, comunicação pessoal, 11 de junho de 2020).

No interior das cidades, dos bairros, nas moradias, no espaço íntimo que habitam as famílias se produzem novos isolamentos. Parece que esse não é o tempo dos abraços e que de pouco em pouco iremos nos acostumar mais com a forma de afeto através do virtual. Surgem vozes que resistem e outras que aceitam este contexto de isolamento, em que até o mínimo detalhe é reconsiderado. E isolamentos dentro dos isolamentos sociais. Com o conceito de *Microaislamiento* (Microisolamento) colocamos em relevância

cuadrado". Proyecto en desarrollo.UNLP: "La UNLP llega a los barrios con asistencia sanitaria para los más necesitados". En **línea**. Recuperado 10 06 2020.

Ficha Técnica

Autores: Albo, Diego Nicolás; Anzoátegui, Daniela Yasmín
Tradução: Baigorria Galante, Manuela Amaranta
Fotografias: Albo, D. N.; Baigorria Galante, M. A.; Barros, Micaela.



uma situação repetida entre os depoimentos consultados (realizamos uma pequena pesquisa com nossos vizinhos e afetos, com a intenção de reconhecer modificações nos hábitos no interior das moradias, nas dinâmicas familiares) em relação aos momentos de introversão ou de um encontro consigo mesmo: emergem tristezas, lembranças, emoções e sentimentos novos.



Diego Nicolás Albo

Artista visual com formação universitária (UNLP). Integra Equipes Curatoriais. E projetos de Extensão Universitária na UNLP. Participou de Bienais, Congressos Nac. e Internacionais, e Bolsas de Produção e Residência artística.





Daniela Yasmín

Muralista, Prof.a em Artes Plásticas, Muralismo e Arte Pública Monumental (FDA-UNLP).

Integra projetos de pesquisa e extensão na UNLP. Obteve bolsa de Investigação EVC-CIN e Fondo Nacional de Las Artes.



Manuela Amaranta

Professora de português e artista audiovisual.

Integra projetos de pesquisa na UNLP. Obteve subsídio do INAMU na produção do audiolivro “Arco-íris, vuelve!” M. Baigorria e mentor G. Sataolalla.



Micaela Barros

Fotógrafa. Estudante de Arte Audiovisual na UNLP. Participou na produção do audiolivro “Arco-íris, vuelve!” M. Baigorria e mentor G. Sataolalla.

Voltar





**Olhares Sobre
Brasílias
Pérolas no Meio
do Caminho
Homenagens
Parceiros**

**Saúde e Vida
Dossiê Pandemia
Olhares Sobre
Cidades
Caminhando
sobre Artes
Seres Literários**

**Diálogos
Patrimônio
Memória
Entrevista
Olhar Mágico**



Instagram



Issue



YouTube



Facebook

Todos os Direitos Reservados © Revista Caminhos 2020

Por Karthaz Cultura/Linhares Junior

